

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

19 JUNHO 2021

Nº 958

## Editorial

### **AS QUALIDADES DE UM PAI TEMENTE A DEUS**

*Pastor Greg Wenger*

*Arthur – Illinois – EUA*

O papel do pai no desenvolvimento dos filhos é de tal importância que dificilmente poderá ser exagerada. É ele que, em grande parte, forma sua impressão de Deus o Pai. É sua responsabilidade pegar a mão do filho e colocá-la na mão do Pai. Se o pai for mandão e legalista, seus filhos tremerão diante de Deus e sentirão que nunca conseguirão agradá-lo. Se for desleixado na disciplina e fizer como Eli da antiguidade, que não repreendeu seus filhos, talvez não vejam Deus como sendo a autoridade absoluta que deve ser respeitado. Se fizer bem a sua tarefa, seus filhos pensarão em Deus com reverência, confiança e gratidão.

Um pai que teme a Deus é um homem de fé que vê Deus no dia a dia. Ele crê que Deus está em controle das circunstâncias da vida e que “todas as coisas contribuem

juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28). Sua confiança no Pai Celeste faz com que seja uma influência constante e confiável para sua família. Ele encontra muitas oportunidades de guiar sua família a Deus para encontrar respostas e auxílio. Ele fica maravilhado com as grandes obras de Deus e inspira em seus filhos o mesmo sentimento.

É importante que um pai tenha a qualidade de humildade. Isso o ajuda a lembrar de que é um homem sob autoridade, mais do que tendo autoridade (leia Mateus 8:9). Ele presta contas a seu Cabeça. “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem” (1 Coríntios 11:3). Estar ciente disso o ajuda a abrandar suas palavras e ações. Ele não espera que sua esposa e filhos sejam mais sujeitos a ele do que ele é a Deus. Se ele permite desobediência a Deus em sua vida pessoal, sabe que não pode esperar outra coisa de seus filhos.

Para preencher corretamente o seu papel na ordem de Deus, um pai precisa ter uma noção boa de certo

e errado. A bússola moral serve para manter sua família no rumo certo em meio aos ventos de erro. Ele não tolera, e irá disciplinar, desonestidade nos filhos. Seu amor pelos princípios da verdade o fará seguir as instruções de Deuteronômio 6:7: “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te”. Pode ser que seus filhos nem sempre prestem atenção, mas ele continuará calmo e firme diante da oposição. Está lançando um alicerce para o qual seus filhos possam voltar quando aceitarem o chamado do Pai Celeste. Essa consistência na voz de seu pai terreno e Pai Celeste é muito importante.

A gratidão pela misericórdia de Deus ajudará o pai a ser misericordioso com seus filhos. Apesar de não ser permissivo para com o pecado, é ensinado por Deus a ter misericórdia, como diz em Habacuque 3:2: “na tua ira lembra-te da misericórdia”. A qualidade de misericórdia gera respeito.

O pai sábio não provoca resistência nos filhos sem necessidade. Ele procura inspiração diante do trono da graça para saber como lidar com a rebelião. Não irá obstinadamente resistir aos filhos para manter sua reputação pessoal. Para ele será muito mais importante ter a aprovação de Deus.

A obediência a Deus do patriarca Abraão era pronta e sem hesitação quando pedia coisas difíceis (leia

Gênesis 17:11 e 26; 22:1-3). Seu exemplo preparava o caminho para seus filhos. Será por isso que Deus o elogiou: “Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agir com justiça e juízo” (Gênesis 18:19)? A obediência ensina tanto por exemplo quanto por palavras.

O pai é responsável por providenciar as necessidades temporais da família, mas precisa vigiar com toda diligência para evitar o levedo da cobiça. Filhos demais têm perdido tempo de qualidade com o pai porque ele estava ausente, correndo atrás de ganhar dinheiro. O carro fúnebre nunca puxa uma carreta para o cemitério. Nada dos nossos bens terrenos irão conosco para a sepultura. Ter fortes vínculos familiares é muito mais importante do que a riqueza material. Dá significado à vida e nos ajuda a passar pelos momentos difíceis.

O pai que teme a Deus tem um coração tenro e é carinhoso. Dá de si mesmo sem egoísmo para suprir as necessidades dos filhos. Sabem que podem chegar a ele e que ele tirará tempo para ouvir e ajudar. O vínculo que forma com os filhos quando são pequenos ajudará muito quando chegarem aos anos às vezes turbulentos da adolescência.

O pai deve ser homem de oração, passando muito tempo em segredo com o Senhor. Bem-aventurados os filhos que têm a lembrança de ver o

pai ajoelhado em seu lugar de oração. Tais homens lideram suas famílias na adoração a Deus, em casa com o culto familiar e em fielmente frequentar os cultos. Os filhos captam a visão e apreciação que o pai tem da igreja de Deus. Ele não resiste à sua autoridade concedida por Deus e tampouco critica seus líderes.

À medida que os filhos se tornarem mais maduros, chega a hora do pai tomar um passo atrás, soltar as rédeas e lhes dar confiança, em questões materiais e espirituais. As crianças precisam aprender a ter responsabilidade, e isso não acontece se o pai mantiver o controle por tempo demais. Erros serão cometidos, mas o tempo perdido em consertar ou corrigir muitas vezes é compensado pelo benefício em longo prazo de uma lição valiosa aprendida.

Apesar dos melhores esforços e qualidades do pai, seu filho ou filha pode se tornar um pródigo. Cada um fará suas próprias escolhas para a vida. A dor no coração dos pais de um filho pródigo não se descreve em palavras. O pai sábio do qual Jesus falou em Lucas 15 permitiu que seu filho partisse, e não o seguiu para a terra distante para convencê-lo a voltar para casa. Ele não era controlador. Sabia que tinha que ser pela obra de Deus e a decisão pessoal do filho se fosse voltar. Seu amor pelo filho continuou firme, e quando o filho de fato voltou, nada da sua tolice foi mencionada ou usada contra ele. Havia perdoado o filho.

Outro chamado importante é o de pais espirituais na casa de Deus. Se o homem tiver ou não filhos biológicos, pode preencher um lugar muito importante em nutrir a saúde espiritual da irmandade. Na verdade, há situações nos quais a porta pode se abrir mais para ele do que para um pai. “Porque ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Cristo” (1 Coríntios 4:15). Que nós que somos pais possamos nos encorajar a termos as qualidades necessárias para cumprir nosso chamado e responsabilidade, e que Deus abençoe todo pai fiel. ▲

## Os pastores escrevem

### **FÉ, MEDO E ACEIROS**

*Pastor Cyrus Wedel*

*Galva – Kansas – EUA*

Um hino antigo começa assim: “Em nada ponho a minha fé, Senão na graça de Jesus; No sacrifício remidor, No sangue do bom Redentor” (H.C. 380). A letra deste hino tem sido fonte de consolação durante momentos difíceis na nossa vida.

As circunstâncias da vida podem retirar muitas das coisas nas quais confiamos e que acreditávamos que fossem firmes e duradouras. Às vezes pode ser na área financeira, saúde, relacionamentos, ou a nossa fé em Deus ou nas pessoas. Em tais

momentos se torna uma grande bênção poder subir na Rocha firme e sentir que está ancorado na vida. Mais tarde percebemos que Deus esteve presente o tempo todo, apenas esperando até chegarmos para nos apoiar nele. Uma fé calma e confiante sempre tem sido algo de valor incalculável na vida de um cristão compromissado. Às vezes, as lutas mais difíceis na vida nos levam para um lugar em que tudo que tentamos fazer não resolve os problemas que enfrentamos. Quando nossos esforços e raciocínio não trazem os resultados que esperávamos, chegamos à conclusão que a única coisa que podemos fazer é esperar. É nessa quietude que as bênçãos podem vir.

O medo saudável é uma emoção que é para nossa proteção na vida natural, para detectar e evitar perigo e mal. Muitas vezes, temos evitado danos porque sentimos seu alerta em nossas vidas. O medo que não é saudável pode muito bem ter o efeito oposto. Pode se apegar a nós e distorcer e aumentar o perigo que enxergamos, muitas vezes com efeitos que nos paralisam e nos deixam incapazes de reagir. Pode ser uma ferramenta de Satanás que acaba controlando nossos pensamentos e nossa capacidade de agir como cristão normal nas situações do dia a dia. Para cada um de nós é um desafio controlar o medo e não permitir que ele nos controle. A Bíblia traz relatos de diversos indivíduos e nações que aparentemente enfrentavam

situações sem saída e, pela fé e obediência, foram vitoriosos.

Os cristãos enfrentam muitos perigos reais e imaginados. Às vezes achamos que os perigos do passado eram menos temíveis ou desafiantes. Para os pioneiros que foram morar nas campinas da América do Norte, havia um perigo natural que enfrentavam. Muitas vezes, suas casas ficavam no meio de um vasto mar de capim que crescia viçoso. Às vezes ficava bem seco e, nas condições certas, poderia começar um fogo imenso que devorava tudo que estivesse pela frente, sem misericórdia. Aqueles pioneiros enfrentavam esse perigo com poucos recursos — pequenos arados, baldes d'água, e sacos ou lençóis para tentar combater as chamas. Um dos métodos eficazes que usavam era de fazer um aceiro com uma queimada controlada. O espaço entre eles e as chamas que se aproximavam se tornava um meio eficaz de salvar suas famílias e fazendas. Há uma lição nisso para nós.

Muitos de nós estamos cientes dos perigos que ameaçam a igreja e nossos lares cristãos. Nos dias da minha infância e juventude, pastores mais velhos pregavam com convicção sobre os perigos e males do dia. Sem estar ciente disso, eu tinha a impressão de segurança e um espaço entre nós e o mundo. Meu pai às vezes expressava para nós a sua convicção de que sozinhos não somos capazes de enfrentar o inimigo. Era como os pioneiros que preparavam um espaço

aberto entre eles e o perigo que se aproximava. Muitas das decisões da igreja que foram tomadas tinham esse objetivo em mente. Quando lemos as decisões tomadas, percebemos que muitas foram tomadas sobre coisas que não eram pecaminosas em si, mas que traziam perigo. O espaço estava sendo mantida entre o reino do mundo e o reino da luz.

Hoje, estamos mais integrados nas comunidades em que vivemos. Muitos têm empresas que dependem do público. Até mesmo a agricultura envolve muitas outras pessoas e suas vidas. Como podemos criar e manter um aceiro ou área segura em volta das nossas famílias e congregações?

O primeiro lugar para do qual cuidar é nossa própria mente e coração. A Palavra fala com clareza em Provérbios 4:23: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23). Estamos muito cientes de como é fácil nossos pensamentos e atitudes nos controlarem. Podemos criar ali um espaço seguro através de reconhecer e destruir pensamentos, palavras e atitudes que poderiam se tornar fogo consumidor em nosso coração. Muitas vezes, é ali que são travadas as batalhas mais difíceis da vida. A Palavra promete: “vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira” (Isaías 59:19). Nosso inimigo parece ser capaz de notar para onde nossos pensamentos estão

indo e pode exagerá-los até parecer que se tornam realidade. Aprendemos na escola que requer combustível, oxigênio e uma faísca para criar o fogo. É muito simples retirar um dos ingredientes. No entanto, quando todos os componentes necessários estão presentes e o fogo começa a arder, torna-se difícil de combater. Em Filipenses, fala de muitos valores positivos e conclui dizendo: “nisto pensai” (Filipenses 4:8).

O segundo lugar em que precisamos fazer um aceiro é no nosso lar. Pare e pense na quantia de material inflamável que pode se acumular em nossas casas. Os versículos em 1 Coríntios 3:11-15 que falam de construir sobre o bom fundamento com material que não se queima se aplica. É fácil os pais se esquecerem disso quando os filhos são pequenos. Benefícios vitalícios vêm com a detecção precoce e a remoção consistente de pensamentos negativos e inferiores, atitudes e ambientes negativos. As influências do mundo podem fluir para dentro do lar sem os pais realmente notarem o que está acontecendo. A comissão de tecnologia recebe muitos pedidos de abris sites duvidosos e possivelmente perigosos para informação, interesses pessoais ou até mesmo para jogos. Alguns podem ser necessários, alguns têm informação, e alguns podem servir para manter crianças entretidas e ocupadas. A preocupação deste artigo é de nos conscientizar de que, devagarinho e silenciosamente,

bastante material inflamável pode estar se acumulando, sem percebermos, bem na nossa frente. A preocupação que está sendo sentida na irmandade em geral é a mesma que os pioneiros sentiam. Precisamos manter um espaço aberto ao redor do nosso lar para evitar que o fogo consumidor entre. Naquela época requeria diligência; hoje também requer. Bem-aventurados e sábios são os pais que estão dispostos a fazer o esforço de criar um lar seguro. Enquanto é verdade que ninguém pode dizer como os filhos serão depois, é um princípio Bíblico que um bom fundamento tem sim um efeito positivo no resultado. Criar os filhos com uma fé confiante nas providências de Deus e uma crença clara na igreja muitas vezes acaba sendo uma bênção para a vida inteira. Pode ser bem doído para os pais quando veem o lixo sendo queimado na vida de seus filhos, mas é melhor do que vê-los encher o coração e mente com material que não suportará a prova do tempo e da eternidade.

Os mesmos princípios se aplicam em nossas congregações. É possível que, com o tempo, e talvez pela negligência, material inflamável comece a acumular na vida de uma congregação. Pequenas diferenças, mágoas ou ofensas não resolvidas, falta de perdão, ou até mesmo forças competitivas internas, podem se desenvolver e crescer lentamente. Assim como no lar, pode ser que nem mesmo estamos cientes do que

está acontecendo. Satanás parece se dar bem quando começamos a deixar outros de fora da nossa vida, porque tememos que seremos mal-entendidos ou julgados. Enquanto isso estiver acontecendo, a “madeira, feno e palha” está acumulando. Quando houver material inflamável o suficiente, ficamos surpresos como uma pequena faísca pode incendiar tudo. Pelo outro lado, quando a irmandade fala abertamente de suas convicções ou preocupações, muitas vezes descobrem que muitos têm as mesmas inspirações. Quando as pessoas de uma congregação têm uma atitude positiva uns para com os outros, isso ajuda a remover o material inflamável que de outra maneira estaria se acumulando. A Palavra nos encoraja: “Amam-vos cordialmente uns aos outros” (Romanos 12:10). Em outro lugar, Jesus disse que devemos retirar a “trava” do nosso olho para vermos nosso irmão com mais clareza.

Muitos de nós, desde a infância, aprendemos que em algum momento no futuro deste mundo, virá o dia em que será destruído pelo fogo. Nenhum aceiro poderá conter aquela imensa chama. Antes, recebemos a promessa de que seremos levados deste mundo para estar com Jesus para sempre num lugar bem melhor. Certamente, quando entrarmos no céu, assim como foi para os três hebreus na fornalha, nem mesmo o cheiro do fogo se apegará às nossas vestes. ▲

## A irmandade escreve

### **DESEJANDO A PALAVRA DE DEUS**

*Sheldon Reimer*

*Cartwright – Manitoba – Canadá*

“Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, desejei afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo; se é que já provastes que o Senhor é benigno” (1 Pedro 2:1-3).

Recentemente, quando estava quase dormindo, me veio à mente os versículos sobre desejar o leite como uma criança recém-nascida. Quando acordei, havia esquecido completamente meus pensamentos da noite anterior. O trecho da Bíblia que escolhi para ler vinha bem antes desses versículos. Achei que havia terminado de ler, mas então olhei o capítulo seguinte e vi o versículo sobre o qual havia pensado à noite.

Creio que o Senhor me trouxe esses versículos e pensamentos por causa de uma necessidade em minha vida. Bebês recém-nascidos precisam ser alimentados com frequência. E, quando está na hora de comer, tem que ser imediatamente. Nada de esperar até um momento mais conveniente. Nada de deixar para mais tarde ou para amanhã. A hora é agora. O desejo é grande. São tão puros e não têm outro pensamento além de se alimentar imediatamente porque estão com fome. Desejam o leite puro. Sou assim

na minha vida Cristã? Tenho um estômago espiritual pequeno como um bebê? Quando sinto a necessidade de ler a Palavra de Deus, vou fazer isso? Ou deixo para depois?

O primeiro versículo dos que citei acima fala como devo preparar o meu coração. Deixe de lado a falsidade, mágoas e ideias ou ideais. Preciso permitir que meu coração tenha um desejo verdadeiro e puro pela Palavra de Deus. Os versículos afirmam que irei crescer se tiver esse desejo sincero e se uma vez provei que o Senhor é benigno. Ele é benigno. Está escrito por toda parte em sua Palavra. Uma vez que provarmos a benignidade de Deus, vamos querer mais. Para provar, é necessário comer. Não poderemos provar a benignidade de Deus se não nos alimentarmos da sua Palavra. Que façamos isso. “Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia” (Salmo 34:8). ▲

*Dustin Dirks*

*Rich Hill – Missouri – EUA*

### **Prezados leitores,**

“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria. Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o

povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa” (Hebreus 11:13-14, 24-26).

Estes versículos têm me inspirado e me causado preocupação. Creio que estão retratando a verdadeira fé, o caminho estreito e os frutos ou resultados da verdadeira fé. São realmente uma descrição precisa da igreja hoje? Descrevem a mim pessoalmente? Vivemos numa época de facilidade e riqueza como poucas outras. Com o engano e trevas espirituais abundantes, é uma época perigosa para o cristão. Estamos mantendo a visão de que o vitupério de Cristo é maior riqueza do que os tesouros do Egito (o mundo)? Temos experimentado o vitupério de Cristo? Estamos dispostos a experimentá-lo? Ou a boa vontade e respeito do mundo é mais importante para nós?

Jesus disse: “Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem” (Lucas 6:26)! O que quis dizer? Estamos dispostos a sermos um povo separado e diferente, ou tentamos ser um com eles? “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2 Timóteo 3:12). Não tenho certeza o que quer dizer ser um estrangeiro e peregrino, mas creio que incluiria um estilo de vida simples e humilde. Meu estilo de vida, minha casa, e meus veículos declaram claramente que busco outra pátria? Pense sobre o que significam as palavras declaram claramente.

Sei que estes não são pensamentos ou perguntas novas. Preciso ser lembrado vez após vez, porque esqueço tão rapidamente e começo a ficar envolvido nos cuidados desta vida. Não arranжемos desculpas. O capítulo da fé inclui aqueles que se arrependeram quando falharam e continuaram com visão renovada. Que Deus possa renovar a nossa visão das verdadeiras riquezas com as quais nada neste mundo se comparam.

Seu colega, soldado da cruz. ▲

*Henrietta Friesen*  
*Ste. Anne – Manitoba – Canadá*

### **Prezados leitores,**

Saudações de amor a meus queridos irmãos. Obrigada pela sua fidelidade. Obrigada também pelos artigos que contribuem para esta revista. São tão inspiradores, sejam escritos pelos jovens ou membros de mais idade. Tantas vezes, suprem a minha necessidade e me dão dicas para minha vida cristã. Acima de tudo, graças a Deus pela sua misericórdia e perdão que experimento diariamente. Sou grata a Jesus que morreu para levar o meu pecado e me dar esperança.

Quando sinto que minha fé é fraca, me vejo tentando produzir algum tipo de sentimento bom, ou procuro Jesus? Quando não tenho direção, será que às vezes é porque estou indisposta a simplesmente seguir por onde Deus está guiando? Estou disposta a me humilhar e viver para

Deus hoje, bem aqui onde estou, ou estou constantemente precisando receber afirmação da minha condição perante Deus?

Deus está em controle. Quero confiar nele, que vai cuidar de nós, e quero aceitar o amor e salvação que tão livremente nos oferece. Desejo coragem a todos. Que continuemos orando uns pelos outros. ▲

### O PODER DE DEUS

*Howard Koehn*

*Starbuck – Minnesota – EUA*

Quão grande é Deus a seus olhos? Temos ouvido a Palavra de Deus muitas vezes, e procuramos seguir suas instruções. Devido à nossa fragilidade, às vezes caímos e não temos fé. A experiência no deserto que os filhos de Israel tiveram é semelhante às nossas lutas e fracassos.

Doze espíões examinaram a terra de Canaã, e a maioria trouxe um relato de grandes gigantes e cidades muradas. Isso fez com que o povo ficasse com medo. Em Números 13:30 lemos: “Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse: Certamente subiremos e a possuiremos em herança; porque seguramente prevaleceremos contra ela”. Dez dos espíões responderam: “Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós” (Números 13:31).

Todos nós enfrentamos lutas que requerem coragem para vencermos. Em Isaías 41:13 lemos: “Porque eu,

o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo” (Isaías 41:13). Quando enfrentamos tentações, podemos acreditar nessas palavras e humildemente confiar que o Senhor nos ajudará, mesmo que a batalha é feroz?

“Os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; eu o Senhor os ouvirei, eu, o Deus de Israel não os desamparei. Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em lagos de águas, e a terra seca em mananciais de água” (Isaías 41:17-18).

Olhe as promessas do Senhor quando as lutas e tentações querem nos desanimar. Nesses momentos, pensamos na grandeza de Deus? Fiquemos quietos e lembremos que o Deus de Israel dará bastante graça para vencermos, se confiarmos nele. Quando experimentamos “terra seca” precisamos chegar perto de Deus e procurar andar com ele. Então veremos fontes de águas.

Imagine se ouvíssemos uma batida à porta e víssemos ali um senhor com um cheque na mão. E se ele nos perguntasse quanto estamos devendo e nos oferecesse um cheque para pagar tudo, e sobrar um pouco? Aceitaríamos? O Senhor é aquele homem. Está em pé à porta com a capacidade de pagar a nossa dívida de pecado.

Tem sido animador ver a obediência dos nossos irmãos. Que continuemos sendo fiéis, porque além desta vida está o nosso lar. ▲

## JESUS TE AMA

*Raymond Litwiler*

*Buhl – Idaho – EUA*

O verdadeiro amor é uma comunhão de coração entre amigos, e amor se estende a um inimigo. Amor me inspira a tratar os outros como eu gostaria de ser tratado. Vezes demais, o amor carnal é usado para conseguir o que quero, às custas de outro. O amor carnal é mais um desejo de satisfazer minha própria concupiscência. O verdadeiro amor nunca tira vantagem de outro. Se em algum momento alguém me maltratou, o amor perdoa e responde com boas ações. O amor nunca paga o mal com o mal.

Jesus ensinou isso a seus discípulos desde o início do seu ministério. Toda vez que dava um exemplo por palavra ou ação, usava este princípio. Há muitos exemplos, mas um em especial é o relato do filho pródigo. Há muitos exemplos do amor de Cristo em suas curas. O amor se estendeu aos mais vis pecadores e aos imundos. Jesus não hesitou em estender a mão aos intocáveis. Cristo ajudou aqueles que estavam possuídos de espíritos imundos. Às vezes, sem parecer que Jesus notasse, quem o tocava era curado. Isso é o amor. Com que frequência Jesus servia aos outros? Não tem como responder a esta pergunta. Há um hino que diz que se o oceano fosse tinta, e o céu papel, não seria o suficiente para contar a história do amor de Jesus.

Pense no amor de Jesus em ação. Nosso Salvador do céu foi deitado

em uma manjedoura na presença de gado e ovelhas. Era indefeso como qualquer criança e precisava de alguém que cuidasse dele. O Filho unigênito, o criador lá do céu, permitiu que fosse cuidado pela sua criação, aqueles que muitas vezes falhavam.

Pense na maior dádiva de Jesus para nós. O único que não tinha pecado foi julgado num tribunal comum. Como a ovelha perante seus tosquiadores é muda, não abriu a sua boca. Quando bateram nele, não reagiu. Quando zombaram dele, não respondeu. Aguentou tudo isso e muito mais daqueles que havia criado. Negaram que fosse um filho especial. Eles, os zeladores da terra, disseram que não ouviriam Jesus. Ele não ficou magoado. Mostrou amor. Provou que o amor é possível independentemente daquilo que o homem fizer ou disser.

O que mais Jesus poderia fazer para mostrar amor? Foi para a cruz de boa vontade. Carregando o instrumento de sua destruição, caiu. Qual era a carga? Era a cruz ou o peso dos meus pecados? Olhe o peso dos pecados. Apesar de ser sem pecado, se tornou pecaminoso para que eu possa viver. Para cada pessoa, tornou-se o Redentor. Foi condenado para quem é crítico. Levou os pecados do assassino, adúltero, mentiroso, traidor, coiboso e quem vive na autojustiça. Há tantos pecados que poderíamos mencionar, e ele levou todos. Jesus foi para a cruz e ficou pendurado entre o céu e a terra enquanto as pessoas que ele criou lançavam sortes pela sua túnica.

Lembro de quando passei das trevas à luz, como era pesado meu fardo. Meu corpo inteiro se dobrava sob seu peso.

Enquanto na cruz, Jesus provou seu amor para o malfeitor que estava ali, justamente condenado. O malfeitor confessou que, mesmo que ele próprio havia pecado, Jesus não havia. Pediu que Jesus se lembrasse dele. Jesus lhe disse que naquele dia estaria com ele no paraíso. Não somos melhores do que aqueles que foram diante de nós. Todo mundo precisa do Redentor. Quando lembramos que ele levou os nossos pecados naquela cruz, não somos capazes de entender a compaixão que tinha pela sua criação. Após prometer o paraíso ao malfeitor, clamou em alta voz: “Está consumado” (João 19:30). A terra respondeu com um terremoto e trevas ao meio-dia. O véu que separava o santo daquilo que não é santo foi rasgado. A voz ainda ressoa hoje. Eu e você podemos ser salvos porque ele morreu. Podemos viver hoje e por toda a eternidade. Há uma luz que brilha do céu. É a mesma luz brilhante que foi enviada para lançar fora as trevas no início.

Com a ressurreição de Jesus, vemos que quando morremos para a carne e confessamos a Cristo, podemos ser recipientes da vida eterna. Não há como encurtar o caminho. Temos que sentir a condenação pelo pecado, morrer para nossa carne, ser enterrados no sangue de Cristo, e ressurgir para a nova vida em que Cristo é o nosso profeta, sacerdote e rei. É o segundo nascimento. Se

continuarmos obedientes, podemos no fim nos sentar com Cristo no seu trono à mão direita de Deus e cantar louvores por toda a eternidade. Um irmão em Cristo. ▲

### UMA ORAÇÃO RESPONDIDA

*Kevin Barkman*

*Brandon – Manitoba – Canadá*

Desejo a todos força e as bênçãos de Deus. Tive uma experiência no Natal passado que gostaria de compartilhar. Alguns versículos me vieram à mente quando pensei em compartilhar esta experiência. “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6). “Orai sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17).

Minha esposa estava no hospital com Covid. Ninguém podia visitar, então era difícil para nós como família. Eu estava em casa com nossos dois filhos enquanto ela estava num hospital a 20 minutos dali. Sendo que sou motorista de caminhão, geralmente era eu que estava ausente a semana inteira e ela que estava em casa com as crianças. Mas tivemos uns bons tempos “pai e filhos”.

Estava me sentindo fora do meu lugar e não sabendo o que fazer na questão de comida e as coisas que crianças precisam e que a mãe geralmente faz para elas. Foi um tempo solitário e emocional para mim. Lembro de orar,

pedindo que ela melhorasse logo para poder voltar para casa, mas parecia que essa oração não seria atendida.

Tivemos algumas noites curtas devido à saudade, mas depois de alguns dias, comecei a me perguntar o que Deus queria me ensinar. Lembrei de um hino que fala que às vezes Deus acalma a tempestade, mas às vezes acalma seu filho. Naquela noite orei e pedi que Deus me desse força para lidar com qualquer coisa que viesse. Lembro-me muito bem da calma e descanso que senti quando me levantei depois de orar. Era lindo.

Nós homens às vezes ficamos tensos e preocupados quando nossa esposa não está presente para manter tudo funcionando corretamente, e eu era assim. Ainda bem que algumas mulheres trouxeram comida, e cuidaram bem de nós. O Senhor está tão pronto para providenciar e cuidar dos nossos menores problemas se apenas somos humildes o suficiente para pedir e deixar que ele tome conta. Que possamos continuar a ser fervorosos em oração, mesmo nas coisas que parecem tão pequenas para nós. Deus se importa com cada necessidade nossa. ▲

*Joanna Nightingale*

*Galva – Kansas – EUA*

### **Meus queridos irmãos,**

Obrigada por escrever artigos para esta revista. Tantas vezes têm me inspirado com as experiências que compartilharam. Tenho sido animada e prevenida e tenho recebido força e

coragem para continuar na luta. Que Deus abençoe sua fidelidade.

Durante minhas devoções um dia cedo, estava lendo do livro de Jeremias. Um versículo se destacou para mim. “E não andeis após outros deuses para os servirdes, e para vos inclinardes diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos, para que não vos faça mal” (Jeremias 25:6). Estas são apenas algumas das minhas meditações daquela manhã.

O mundo em nosso redor está cheio de qualquer coisa que desejamos fazer. Uma vasta quantia de informação está na ponta dos nossos dedos, e podemos “ir às aulas” no celular para ver como fazer tudo. O mundo de artesanato é grande, e comecei a pensar nisso. O trabalho que fazemos com nossas mãos pode ser trabalhar com madeira, costurar, decoração, cozinhar, fazer sabonete, ou qualquer tipo de criações. Há uma vasta gama de recursos que podemos acessar. A coisa em si não é errada.

Comecei a pensar. Quantas vezes nossos “projetos” nos roubam uma vida espiritual mais rica? Podem encher tanto os nossos dias que não sobra tempo para praticar a hospitalidade ao convidar uma família para passar uma noite de comunhão. Não há tempo para fazer uma carta aos missionários que estão se sentindo solitários e enfrentando desafios. Esses projetos podem ocupar parte daquele precioso “dia de descanso” que o Senhor ordenou. Exatamente a coisa que o Senhor fez e disse que

era “bom” pode se tornar um ídolo se permitirmos que Satanás a contamine com seu carimbo de “coisas boas e trabalho”. Talvez até faça parte do nosso ganha-pão, e há necessidade do pão de cada dia.

Quero ter mais cuidado na minha vida. O Senhor me mostrou esses versículos por causa da minha necessidade. É fácil me envolver tanto nas coisas que gosto que minha natureza egoísta logo clama, querendo estar em controle. Quero ser fiel nas pequenas coisas e ter Deus em primeiro lugar em minha vida. ▲

*Maria Toews*

*Hadashville – Manitoba – Canadá*

### **Prezados leitores,**

Alguns meses atrás, tive uma experiência que serviu para fortalecer muito a minha fé. Um dos nossos filhos estava tendo um problema de saúde. No fim de semana, já havíamos falado com diversos agentes de saúde e uma enfermeira. Ainda estávamos sem solução, e já havia orado diversas vezes pedindo que Deus nos desse direção nessa situação. Tenho que admitir que não estava confiando; em vez disso estava ficando cada vez mais ansiosa. Na segunda-feira cedo, roguei a Deus que pudesse falar com meu médico. Deus estava fazendo a sua obra. Depois de explicar minha situação no telefone, a secretária disse que sim, poderia fazer consulta naquela tarde.

Fiquei cheia de alegria e gratidão a meu Senhor. Foi ele que fez isso acontecer. Ele se importava com isso e sabia como isso me trazia descanso. Em onze anos, nunca havia conseguido marcar consulta para a mesma semana em que ligava, e desta vez consegui para o mesmo dia. Que grande e maravilhoso Deus servimos!

Este ano passado tem sido como nenhum outro para nós. Houve tempos de medo e ansiedade. O hino que fala de ter uma pequena fé num grande Deus se tornou precioso para mim. Satanás quer que fique focada nas coisas difíceis e ficar longe de Deus onde logo sou rodeada por muito barulho. Tenho um desejo renovado de olhar para Deus e confiar nele em cada coisinha em minha vida. Somente nele posso encontrar paz, alegria e muita esperança. “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19). “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Há muitas lindas promessas na Bíblia de como Deus irá cuidar de nós. Leia os Salmos; são cheios de poder e ânimo. Ore a Deus; fale com ele em voz alta. Cante, especialmente quando não sente vontade. Compartilhe suas lutas com alguém e peça que ore por você. Há poder para vencer nossos sentimentos de medo e ansiedade. Desejo coragem a todos na jornada enquanto eu mesma levo isso a sério. Com amor, sua irmã em Cristo. ▲



*Travis Friesen*

*Crystal City – Manitoba – Canadá  
(atualmente servindo em Nepal)*

Recentemente estava lendo um livro sobre ser um sacrifício vivo. Tenho certeza que todos nós já ouvimos Romanos 12:1: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. O que esse versículo significa para nós como cristãos? Sentimos que estamos procurando oportunidades para servir a Deus, ou pensamos nele mais nas nossas devoções? Se nos perguntassem como perguntaram a Isaías: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” estaríamos dispostos a responder como ele: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8)?

Eu estava andando de banguela, sem pensar muito, mas quando fiquei disposto a realmente pedir a Deus que me mostrasse onde poderia servi-lo, ele me mostrou oportunidades no dia a dia. Uma vez era conversar

com um vizinho, outra vez foi ajudar alguém com suas compras e até mesmo coisas tão pequenas quanto dizer: “Por favor” e “Obrigado”.

Em Mateus 25:41-46, Jesus estava ensinando seus discípulos uns poucos dias antes de ser crucificado. Ele os ensinou: “Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim” (Mateus 25:45). Vamos manter estes versículos em mente enquanto vencemos a tentação e servimos ao Senhor. Vamos lembrar de compartilhar o amor que Deus nos dá e que possamos ser realizados nele. ▲

## **DEUS ATENDE ÀS ORAÇÕES**

*Justina Klassen*

*Aylmer – Ontario – Canadá*

“E será que antes que clamem eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Isaías 65:24). Este versículo tem se tornado muito precioso para mim, e quero estar disposta a compartilhar uma experiência que tive sobre ele.

Havia chovido um pouco durante a noite, e era uma manhã um pouco fria. Entrei no carro e tentei dar partida. O motor tentou, mas não deu conta. Eu pensei: “Não. Isso não pode estar acontecendo de novo”. A bateria do carro havia causado algumas dificuldades durante o inverno e acabei comprando outra, pensando que tudo estaria resolvido. Apertei o botão de partida novamente, e o ruído do

motor era pior do que antes. Suspirei e bati na porta para pedir ajuda do casal em cujo porão eu moro. Ninguém veio atender. Sabia que um deles já estava de pé. Esperei mais um pouquinho, me perguntando como iria para a escola se não conseguisse dar partido no carro. O pensamento veio de que devia pedir ajuda a Deus. Então apenas suspirei: “Por favor, Deus”. Nem tive coragem de pedir que meu carro desse partida, porque das outras vezes a resposta a isso havia sido cabos de enxerto. Entrei no carro novamente e apertei o botão novamente. Pegou! Fiquei ali parada por alguns momentos, sem acreditar, e depois agradei a Deus por atender à minha oração.

Foi uma coisa simples para Deus fazer, e ele fez isso para mim. Isso me fez perceber novamente o quanto Deus se importa com cada um de seus filhos. Ele ouve cada oração, e responde a cada uma. Às vezes a resposta é “espere”, mas isso ainda é uma resposta. “Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á” (Lucas 11:10). Que nunca hesitemos em pedir ajuda a Deus. ▲

### **O CAMINHO ESTREITO**

*Blessed Sukwini*

*Mkoba – Gweru – Zimbabwe*

“E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:14). Um dia meus amigos e

eu resolvemos subir a uma montanha em determinado lugar no nosso país. Começamos nossa jornada de manhã. Enquanto andávamos, passamos entre alguns arbustos e árvores grandes, e havia algumas árvores caídas no caminho. Tivemos dificuldades e problemas para subir. Até mesmo caí por causa de algumas pedras que rolaram quando tentei pisar nelas. A areia também dificultou nossa subida.

Isso aconteceu porque estávamos usando o caminho estreito que nos ajudava a chegar mais rapidamente e em mais segurança ao topo da montanha, para podermos voltar mais rápido. O caminho era tão estreito, que pensei em voltar, mas meus amigos me animaram até chegarmos ao topo da montanha. Quando estava no alto da montanha, vi as coisas de outro jeito. As árvores que eram grandes ao lado do caminho agora pareciam pequenas, e os arbustos, menores ainda. Mal podia ver a areia; talvez deva dizer que somente via a cor.

Então pensei em nossas vidas cristãs. Quando andamos, vamos usar o caminho estreito que leva para a vida eterna. Enfrentamos problemas, dificuldades e tentações que seguram nossos pés para não tomarmos mais um passo na jornada. O caminho estreito cristão tem coisas para nos ajudar – compartilhar nossos problemas uns com os outros, confessar nossos pecados, vencer tentações, e de dar aos pobres e dar tudo que temos. Alguns acham difícil fazer isso. Se não pudermos fazer isso, podemos cair

no caminho cristão. Alguns acham difícil confessar e vencer tentações, e essas coisas podem parecer grandes para nós, mas ao chegarmos ao céu, veremos que essas coisas são pequenas. Se deixarmos este caminho, não chegaremos ao céu. Isso significa que, quando Jesus voltar, ele não nos encontrará no caminho certo ou neste caminho estreito. Andemos no caminho estreito enquanto a porta da graça está aberta. Irmãos da mesma fé, que este seja o nosso desejo, de andar no caminho estreito. Estamos na jornada da vida, e espero que estejamos todos usando o caminho estreito que leva para a vida eterna. Este é o caminho estreito. Vamos todos andar neste mesmo caminho porque há vida eterna, alegria, nada de tristeza e nada de tentações quando acabar o caminho estreito e entrarmos no céu. ▲

*Trinda Wohlgermuth*

*Endeavour – Saskatchewan – Canadá*

### **Prezados jovens,**

Algum tempo atrás tive uma experiência que achei que pudesse servir de ânimo para outros. Como quase todos, levo uma vida bem corrida, e às vezes não tiro o tempo que deveria para conversar com Deus e ouvir o que ele tem para dizer para mim. Notei no verão passado que quando lia minha Bíblia e orava, parecia que não tinha efeito algum. Isso me fez duvidar da minha salvação, e algumas coisas que havia feito no passado

e que lamentava ter feito ficavam voltando à mente.

Uma noite, estava lá fora com minha sobrinha e sobrinho, deitados na grama e olhando para as estrelas. Mais cedo havia visto algumas estrelas cadentes, e eles também queriam ver. Perguntei se queriam orar e pedir que vissem algumas. Fiquei surpresa com sua fé infantil, e orar sobre isso os deixou animados. Sentamo-nos, e fiz uma oração simples, e acrescentei uma oração em silêncio a Deus pedindo que, se estivesse salva, outra estrela cadente seria meu sinal. Deitamo-nos de novo na grama, e naquele exato momento, a estrela mais linda riscou o céu de ponta a ponta, quase lentamente.

Meu coração quase estourou de alegria completa. Não podia entender como, quando mal estava tirando tempo para Deus, que ele ainda me amava tanto que me deu essa segurança maravilhosa. A fé das crianças com quem compartilhei o momento me inspirou e me fez querer continuar a confiar em Deus e servir a ele.

Parece que a vida de jovem é tão cheia de coisas divertidas para fazer que não lembramos de tirar tempo para ficar perto de Deus. Descobri que se parar para escutar, nunca há falta de inspiração. A paz que ele dá quando estamos prontos para fazer a sua vontade e ser como ele quer, é inexplicável. Sinto que falho muitas vezes, mas sou tão grata que ele me dá toques que mantêm minha coragem. Estou orando por todos vocês e espero encontrar vocês no céu. ▲



### A TENTACÃO DE CARLOS

Carlos pegou sua cestinha e foi juntar os ovos no galinheiro. Gostava de juntar os ovos, mas tinha um pouco de medo das chocas que não saíam dos ninhos. Elas cacarejavam e bicavam a mão de quem procurava juntar os ovos. Nesta tarde apenas uma o incomodou, mas logo tirou os ovos do ninho dela.

Enquanto trabalhava, Carlos ficou lembrando do que acontecera na escola. Quando estava brincando com os meninos no recreio, Júlio tirou um canivete muito lindo de seu bolso. Todos os meninos acharam que era uma beleza. Júlio havia ganhado o canivete de seu tio no dia anterior.

Carlos colocou sua cesta de ovos no alpendre e saiu para brincar. Mas não conseguia se esquecer daquele canivete. Oh! como seria bom ter um canivete daqueles! Tinha até perdido um ao seu pai, mas ele lhe disse que não havia como comprar um canivete daqueles agora.

No dia seguinte Carlos foi à escola como de costume. O último recreio

havia quase terminado quando viu algo no chão. Lá estava o canivete do Júlio! Carlos mal acreditava no que estava vendo! Parece que o diabo deu uma cutucada: “Que sorte! O canivete pode ser seu. Basta pegar e pôr em seu bolso. Júlio nunca ficará sabendo onde está”.

E foi isso que Carlos fez.

Júlio não sentiu falta do seu canivete naquela tarde. Todos voltaram para casa. Carlos foi para casa com o canivete no bolso. É claro que não poderia deixar que alguém visse o canivete. Teria que escondê-lo. Mas não conseguia achar um lugar seguro. Finalmente resolveu enterrá-lo na areia atrás do galinheiro.

Naquela noite foi fácil ver que algo estava incomodando Carlos. Ele não quis sentar-se perto da Mamãe quando ela lia a história da Bíblia. Queria deitar-se cedo. Estava com dor de cabeça e sentia um peso no peito.

No dia seguinte os meninos estavam todos andando pelo pátio da escola procurando o canivete do Júlio. Carlos juntou-se a eles e fez de conta que também procurava o canivete. Júlio quase não podia conter as lágrimas. Não conseguia imaginar onde teria perdido o canivete.

Depois de passar alguns dias, ninguém falava mais do canivete. Júlio achava que estava perdido para sempre. Somente Carlos sabia o que realmente havia acontecido. Aquele canivete não tinha proveito nenhum para ele. Não podia usá-lo com medo de ser descoberto.

Uma noite, Carlos não aguentava mais o peso em seu coração. Ele havia roubado e Deus sabia de tudo. Ele era de fato um ladrão!

A casa estava em silêncio. Seus irmãos dormiam. Carlos desceu da cama e foi na ponta dos pés ao quarto dos pais. Mamãe ouviu seus passos aproximando. Perguntou:

— Carlos, o que foi?

Carlos começou a chorar. Dentro de poucos minutos contou tudo a seus pais. Papai e Mamãe ficaram muito tristes, mas foram bondosos. Papai disse:

— Ficamos felizes que você nos contou o que fez filho. É claro que foi uma coisa muito errada. Amanhã você terá que desenterrar o canivete e devolvê-lo ao dono. Deve pedir-lhe perdão também.

Na manhã seguinte Carlos foi procurar o canivete. Logo o tinha na mão. O canivete não estava tão lustroso mais e havia enferrujado em alguns lugares. Carlos ficou triste quando viu o que havia feito com o canivete. Mesmo assim estava ansioso para ver Júlio. Ele contou tudo para seu amigo. Júlio foi compreensivo quando viu o tanto que Carlos estava arrependido. Disse:

— Fico satisfeito que você teve coragem para me contar o que aconteceu. Eu perdoo.

Dirigindo-se aos colegas, gritou:

— Vamos, turma, vamos jogar bola um pouco, antes que o sino toque.

Carlos também foi brincar com o coração aliviado. ▲

## As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por  
Melvin & Edith Penner  
e Dean & Celeste Wohlgemuth

“Por isso, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade; porque o nosso Deus é um fogo consumidor” (Hebreus 12:28-29).

Reverenciar e temer a Deus é o alicerce do respeito. Respeitar a Deus e as coisas de Deus deveria ser coisa de rotina para famílias cristãs. A cultura norte-americana, com sua falta de disciplina está criando uma sociedade de descortesia, insolência, ousadia e audácia. Vivemos nesse tipo de mundo, mas não devemos ser como ele.

Estamos expostos a um modo leve de encarar Deus e assuntos santos. As chamadas piadas religiosas, cartões, louça com frases e alguns cartazes retratam Deus no caráter de amiguinho das pessoas. As Escrituras retratam um Deus que é santo, para ser temido e reverenciado, mas um Pai celeste que pode ser alcançado através do mediador, Cristo Jesus.

Há uma preocupação crescente na igreja sobre o respeito nas nossas escolas. A falta de respeito nas crianças muitas vezes revela uma necessidade no lar. Pais cristãos precisam cuidar para que seus filhos sejam respeitosos onde quer que estejam. A preocupação básica deve ser honrar a Deus e não aos pais.

Para que o respeito seja transmitido os pais precisam respeitar um ao outro. O pai e marido mostrará o devido respeito à

esposa. Não é sua serva, mas sua adjutora. Como tal, suas ações e palavras serão de respeito para com ela. Se as crianças desrespeitarem a mãe, o pai as corrigirá e protegerá a mãe de forma devida. Se o pai tomar o partido das crianças contra a mãe o respeito logo acaba. Fomentará mais desrespeito e desobediência.

As Escrituras ensinam que a esposa deve reverenciar o marido. Nem sempre as ações do marido (ou esposa) merecem respeito. No entanto, isso não abre espaço para reagir de maneira semelhante. À medida que a mãe respeita o pai, os filhos sob seus cuidados notarão.

As cortesias e boas maneiras simples que usamos na nossa interação uns com os outros são uma forma de respeito, estimando outros melhores do que nós. Essas cortesias precisam ser ensinadas e praticadas em nossos lares e precisarão ser reforçadas para que se tornem hábito.

A placa “Sem sapatos, sem camisa, sem atendimento,” que aparece em alguns estabelecimentos indica que há onde a falta de roupa é ofensiva, mesmo no mundo. Parte do que vemos nas ruas das nossas cidades pode ser descrito como grande desrespeito aos demais. No entanto, há evidência de que certas liberdades estão sendo tomadas entre nós que são desrespeitosas e por vezes imodestas. Na nossa cultura, receber visitas ou ir visitar alguém descalço deve ser considerado desrespeitoso, se não imodesto.

Frequentar aos cultos regularmente e chegar a boa hora é uma forma de reverência e respeito pelas coisas sagradas. Pessoas que sempre chegam atrasadas não estimam outros melhores do que si mesmos. Antes ajuda o diabo a roubar uma bênção

daqueles que chegaram na hora certa. Ter o devido cuidado com Bíblias e hinários também deve ser ensinado. Esse respeito pelas coisas sagradas pode começar cedo durante as devoções familiares em casa.

Disseram a Pedro que sua fala o traía quando tentava se desassociar com Jesus. Como falamos e o que dizemos contam muito sobre nós. As Escrituras falam da nossa conversa ser temperada com sal. Deve ter um sabor e nutrição espiritual. As palavras levianas e expressões que são populares no momento devem ser evitadas. Pais cristãos têm um papel importante em ajudar seus filhos a desenvolverem um modo de falar respeitoso. Adolescentes são especialmente suscetíveis à gíria e modas do momento. Vamos ajudá-los a desenvolverem convicção.

Amar e respeitar a igreja de Deus será o resultado natural da reverência e respeito a Deus. Falou conosco nestes últimos dias através de seu Filho. Jesus estabeleceu a igreja, sendo ele a principal pedra de esquina. A igreja, sendo o corpo de Cristo (com muitos membros) é de boa vontade fiel e obediente ao Cabeça. Maridos e esposas que têm o devido respeito um pelo outro não ficam falando dos defeitos do cônjuge aos amigos. Em vez disso comentarão discretamente as coisas boas que veem. De igual modo, membros da igreja que a respeitam e amam não falarão das suas falhas e sim das suas virtudes. Há apreciação pelo privilégio de ser membro. Pais que têm essa atitude repassarão um tesouro incalculável aos seus filhos. Desejarão serem membros quando se converterem. Alguns pais que se deram a liberdade de falar de modo desrespeitoso da igreja, seus membros e seus líderes choraram depois.

Através dos séculos, Deus tem usado o ser humano com suas fraquezas como instrumento para guiar o seu povo e até hoje o faz. A igreja tem comissões organizadas para cuidar das diversas facetas da obra. É o caso com a escola. Dizemos que a escola é um ramo da igreja, que significa que é muito próxima e controlada pela igreja. Cada congregação escolhe irmãos para servirem na comissão. Têm o desafio de contratar professores e guiá-los no seu trabalho, assim como trabalhar com os pais que mandam seus filhos para a escola. Além disso, têm que prestar contas da parte financeira.

A questão do respeito nas nossas escolas está ligada àquilo que nossos filhos sentem e ouvem no lar. Se ouvem discussões sobre a comissão e dos professores, focando as suas falhas, será difícil ter o devido respeito àqueles que as estão guiando na escola. Nossos filhos nunca deveriam ser expostos a tais conversas. Onde isso tem acontecido, o arrependimento e confissão podem reparar muitos danos.

Quando pais têm preocupações legítimas, podem passar a saber sobre isso sem o conhecimento dos filhos. As crianças são extremamente perceptivas; os pais precisam tomar muito cuidado nessa área.

Se o filho causou danos físicos à igreja, escola ou pertences de outra pessoa pode-se ensinar muito sobre o respeito se o pai levar o filho para consertar os estragos juntos.

Outra área de preocupação na igreja é o respeito que os mais jovens têm para com as pessoas de mais idade na congregação. Incluiria respeitar e receber seus

conselhos, aceitar seu ritmo mais lento e necessidade de ter comunhão. Deve incluir dar-lhes o primeiro lugar nas filas na hora da refeição e nossa maneira de falar deles na sua ausência.

Essas questões continuarão a nos provar enquanto o amor-próprio do mundo nos rodeia. Que nosso respeito a Deus e as coisas sagradas e sua ordem no lar e na igreja seja renovado. Vamos estar atentos às rapsodias de desrespeito que querem entrar na nossa vida. A regra áurea da Bíblia: “E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também” (Lucas 6:310), é a resposta para muitas das coisas sobre as quais falamos.

*Pastor Robert J. Klassen*

Obedecer aos pais não é somente nosso dever, mas é para nosso próprio bem. Prolongamos a vida através de obedecer a eles, porque a obediência é o primeiro mandamento com promessa. – William Penn

*Continua no próximo número*

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.